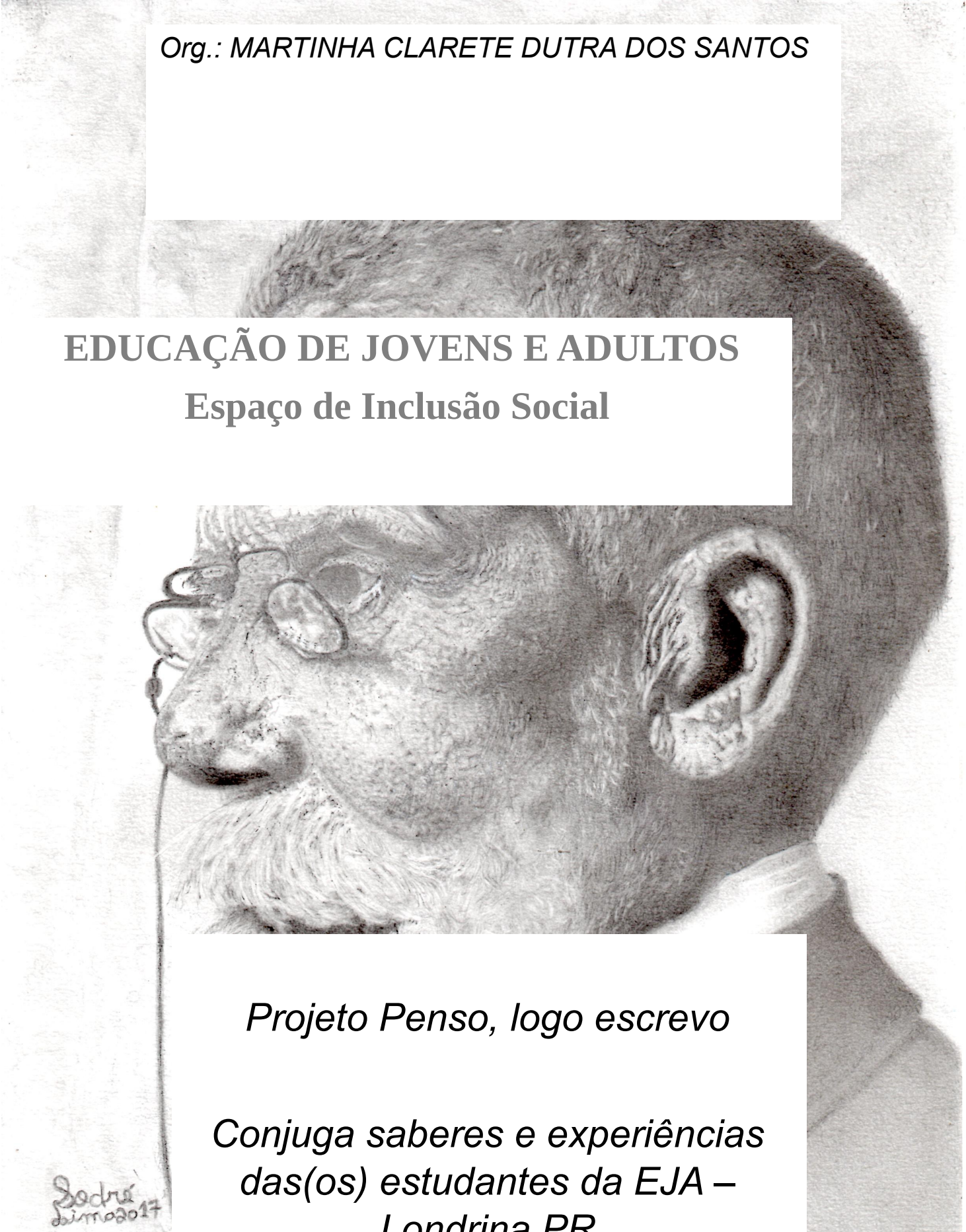




Org.: MARTINHA CLARETE DUTRA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Espaço de Inclusão Social

Projeto Penso, logo escrevo

*Conjuga saberes e experiências
das(os) estudantes da EJA –
Londrina PR*

Sodré
Lima 2017

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Espaço de Inclusão Social

Copyright 2017 por Martinha Clarete Dutra dos Santos

Publicado em Londrina, PR/BR

Ilustração de Sodré de Lima

Diagramação de Luara Mariana Dutra Biliatto

A reprodução desta obra poderá ser efetuada desde que citada a fonte e os devidos créditos, conforme disposto na Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dutra, Martinha Clarete

Educação de Jovens e Adultos: espaço de inclusão social / Martinha Clarete Dutra dos Santos; 1ª ed. – Londrina, 2017.

Disponível em www.ldaceebjalondrina.seed.pr.gov.br

“Eu acho então que um dos deveres de uma pós-modernidade progressista em educação é exatamente continuar a ser utópico e a ter sonhos; continuar a gritar, a brigar, a lutar pela desocultação, pelo desvelamento. A pedagogia de hoje deve ser mais crítica, mais fundamentadamente crítica do que a que eu propus. ”

(Paulo Freire)

“A “EJA” realizando sonho da sociedade com ensino de qualidade. A partir dos 14 anos de idade, você consegue com credibilidade um sistema de educação com toda disponibilidade, com ensino de qualidade. Com A EJA você terá oportunidade para entrar em uma faculdade.”

(Ana Cláudia Alves de Lima e Marcela
Caroline Monteiro)

A todas as brasileiras e brasileiros

que não tiveram seu direito à educação garantido

dedicamos essa obra,

como sinal de resistência e de luta sem trégua.

SUMÁRIO

Apresentação	9
---------------------------	----------

Martinha Clarete Dutra dos Santos

Prefácio	11
-----------------------	-----------

Adriana Rodrigues Barra Rosa Ferreira

Mário Cézar Alves Ferreira

I - Um recomeço de vida a partir da EJA	12
--	-----------

Bruno Henrique Damasio

Carlos Henrique Almeida

Jonas Nogueira da Silva

II - Rumo ao Conhecimento: memórias de um estudante da EJA	15
---	-----------

Igon Antônio de Souza

III - Pensando no Futuro da Educação	16
---	-----------

Elisson Marcelo Teixeira Motoori

IV - Nunca é Tarde	17
---------------------------------	-----------

Neide Aparecida Braguin Duarte

V - A minha trajetória	18
-------------------------------------	-----------

Alisson Renato Muniz

VI - Pisando nas uvas	19
------------------------------------	-----------

Fábio Zingaro da Luz

Sandy Natieli Rodrigues Ramos

VII - País da Corrupção 20

Anderson Sales Coelho

Jéssica Tauane Moreira da Silva

VIII – A vida brincou de te fazer feliz 21

Nilton Manoel da Silva

IX - Tempo de Repensar 22

Hortência Gulartt da Silva

Sara Bortoli

X – Cuidado com os Excessos 24

Rinaldo Augusto Chagas

XI - O Bem-Estar do Idoso 25

Selma Lima

XII - As flores 26

Marcela Caroline Monteiro

XIII - Nos Corredores da Dor 27

Ana Claudia Alves de Lima

XIV - Um Grande Aprendizado 28

Sofia Rodrigues

XV - Destino do Amor 29

Gregory Motta Simões

XVI - Poeta apaixonado 30

Tiago Ribeiro de Godoy

Posfácio 31

Kyamani Moreno de Souza

**Bibliografia
32**

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica, nos termos do artigo 37 da Lei nº 9.394/1996. A EJA destina-se às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio, como meio de efetivação desse direito inalienável à educação. Assiste à essa modalidade de ensino, a articulação entre a educação e as políticas públicas de trabalho, emprego e renda, de ciência e tecnologia, de cultura e de sustentabilidade socioambiental.

Concebida à luz do direito à educação ao longo da vida, a EJA fundamenta-se no reconhecimento e na valorização da diversidade humana, desafiando seus protagonistas a superar espaços e tempos fixos do ensino, intermediada por ações que acolham a todos e propiciem o acesso e as condições de plena participação.

Esse processo pressupõe a superação de modelos baseados na seleção, na classificação e na reprodução de conteúdos, dissociados dos diversos saberes e experiências que potencializam o desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional.

De acordo com O Marco de Ação de Belém, documento final da VI Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos – CONFINTEA/2010, é urgente a necessidade de se promover o acesso equitativo à educação e eliminar barreiras à participação, de modo que todos os indivíduos possam se desenvolver e conviver com dignidade. Segundo este documento internacional, a consecução de tal objetivo requer a adoção de medidas para a superação de diferentes formas de exclusão e, particularmente, o efeito cumulativo de múltiplas formas de discriminação, em razão da condição de deficiência, ruralidade, gênero, dentre outras.

A Declaração Mundial de Incheon/2015 redefine as bases de uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos, além de propor meios para o enfrentamento de todas as formas de exclusão e marginalização, bem

como disparidades e desigualdades no acesso, na participação e na aprendizagem.

A partir desse contexto sócio histórico, desenvolvemos, durante o primeiro semestre de 2017, o Projeto Penso, LOGO ESCREVO, NO ÂMBITO DO curso de Língua Portuguesa Do ensino médio noturno do Centro Estadual de Educação Básica PARA Jovens e Adultos – CEEBJA Londrina. O planejamento e a implementação do curso coadunaram princípios e conceitos da área de conhecimento com interesses e perspectivas apresentados pelos integrantes da turma. O trabalho articulou experiências de leitura, de escrita e de oralidade, reconhecendo e valorizando os diferentes saberes trazidos pelos sujeitos do processo de aprendizagem, que envolveu diversas estratégias pedagógicas e meios de expressão.

Essa obra significa uma construção coletiva do conhecimento, pois, amalgama sentimentos e percepções tecidas nesse período de intensas relações. Estivemos juntos todos os dias letivos dessa primeira metade do ano; compartilhamos nossas vidas; reinventamos nossas histórias; revisamos conceitos; apropriamo-nos generosamente, de novas formas de comunicação; desafiamo-nos diante de propósitos coletivos inovadores; encontramos soluções para problemas imprevistos; aplaudimos uns aos outros ante a conquista de cada dia.

Agora, queremos disseminar essa experiência ímpar que a EJA nos oportunizou. Agradeço a cada um e a cada uma pela preciosa convivência. Exalto o sentido de grupo e de gentileza reinante entre nós. Enalteço a atitude disjuntiva de uma turma que fez de sua heterogeneidade sua força e sua beleza.

Martinha Clarete Dutra dos Santos

PREFÁCIO

Este livro é resultado de um projeto, realizado pelos estudantes do Ensino Médio do Centro Estadual de Educação Básica Para Jovens e Adultos de Londrina, coordenado pela Professora de Língua portuguesa, Martinha Clarete Dutra dos Santos. O livro foi realizado a partir de textos produzidos pelos alunos no decorrer do primeiro semestre do ano de 2017.

O projeto foi lançado como um desafio pela professora aos alunos que, sem titubiar, abraçaram a causa. As várias aulas de literatura e produção de texto, ministradas de forma dialógica e nas quais os estudantes e a professora se dedicaram com afincos, deram suporte à realização desta tarefa.

Vale ressaltar o respeito às individualidades durante o processo e como isso é importante para o estabelecimento de uma relação de confiança, sendo também um elemento motivador, que deu a cada escritor a confiança necessária para contribuir com o melhor de si no decorrer do processo.

Portanto, dentre os aprendizados sobre literatura e habilidades de escrita, fica aqui, um ainda maior, que é o da perseverança e confiança, pois, como se viu, ao nos dedicarmos de coração a um projeto, por mais difícil que pareça ser, ele sempre se concretizará. E assim, convidamos você leitor, a apreciar essas histórias e conhecer um pouco da nossa imaginação.

Adriana Rodrigues Barra Rosa Ferreira

Mário César Alves Ferreira

I - Um recomeço de vida a partir da EJA

Bruno Henrique Damasio (22 anos)

Carlos Henrique Almeida (18 anos)

Jonas Nogueira da Silva (22 anos)



Sala de aula da EJA

“A educação de jovens e adultos se faz fundamental. Ela precisa existir, porque é a oportunidade para aquelas pessoas que, de uma forma ou de outra, por um fator ou outro, não puderam estudar, foram excluídas desse mundo da leitura e da escrita, das informações. Então é a única oportunidade, digamos assim, de promover a inclusão dessas pessoas. É a oportunidade de auxiliar essas pessoas a estarem incluídas dentro da sociedade, no campo de trabalho, no grupo social.” (SANTOS e PERIPOLLI, 2012)

O que os estudantes da EJA pensam sobre essa modalidade? Por que tiveram a sua trajetória educacional interrompida? O que estimulou o seu retorno à escola?

Pensamos em retratar este assunto pois diz respeito a um tema importante, que necessita de mais debate entre toda a sociedade. A educação ainda não é um direito de todas as pessoas no Brasil. É preciso haver maior investimento para aumentar a taxa de pessoas com a educação básica completa. Para tanto, o ensino deve levar em consideração os interesses dos alunos.

A EJA é uma segunda chance para todas as pessoas que pararam de estudar e querem retornar; para todos que pensam que passaram do tempo de voltar aos estudos, mas com a praticidade e agilidade, fica muito mais fácil o retorno.

O trabalho, a família, as obrigações pessoais dificultam a volta para a escola, fazendo com que pareça impossível concluir a educação básica.

Por meio da EJA é possível conciliar o trabalho e sua vida pessoal. Além disso, os professores são dinâmicos, o que incentiva os alunos a voltarem no dia seguinte.

Para melhor mostrar essa realidade, conversamos com um funcionário e uma pedagoga do Ceebja Londrina, que muito contribuíram com este nosso trabalho.

Joves Pinto de Farias (56 anos) foi aluno desse CEEBJA, há 20 anos e, hoje, está cursando faculdade; é um exemplo e incentivo para todos nós. Perguntado sobre sua trajetória escolar, disse-nos:

“Parei de estudar com 17 anos, por conta da situação financeira, tinha que ajudar em casa, naqueles anos as escolas não eram como é hoje. Naquele tempo o estudo não me fez muita falta, porque eu tinha um curso no SENAI, fiz Mecânica Geral, e isso me ajudou bastante, pois eu trabalhei na metalúrgica alguns anos. Eu senti falta dos estudos quando eu já tinha meus filhos e foi quando trabalhei no comércio que eu vi que o salário era diferenciado por conta disso. Quem me incentivou a voltar a estudar foi a minha esposa, ela começou a fazer a faculdade e isso me deu inspiração para continuar com os estudos, logo após que ela se formou. Terminei o ensino médio pela EJA. ”

Segundo nosso entrevistado, *“um dos pontos importantes da EJA, é a flexibilidade. ”*

Para ele, A dinâmica dos professores e da escola, ajuda muito o aluno a perseverar. Sobre seu retorno aos estudos, confidenciou-nos:

“Quando eu voltei com 34 anos, achei que eu era muito velho, pensei que iria chegar lá e ter só jovens, mas na verdade não, eu que era um dos mais jovens, a maioria tinha de 30 a 49 anos. E isso me deu mais vontade de continuar e enfrentar esse novo desafio na minha vida. ”

Como os pedagogos lidam com essa modalidade de ensino?

Em uma conversa com **Joselita Devides de Oliveira**, Pedagoga do Ceebja Londrina, vimos que os professores não vêm preparados para trabalhar com esta modalidade, pois além dos Jovens e Adultos, tem muitos idosos, tem pessoas que estão fora da escola há muitos anos, pessoas que não tinham nem o ensino fundamental e decidiram retomar sua escolarização.

De fato, esse é um desafio, tanto pessoal, quanto profissional, que exige uma dinâmica diferente de ensino e de aprendizagem. Segundo Oliveira, o CEEBJA Londrina conta, atualmente, com 19 turmas de ensino médio e 8 de ensino fundamental no período noturno. Segundo ela, existem na escola, *“pessoas que estão há 30 anos fora da escola e a EJA abre essa possibilidade, não só de concluir o estudo, mas para eles terem inclusão social nos dias de hoje. ”*

Por falar em inclusão social, sabemos que a escola conta também com uma sala de recursos multifuncionais e intérprete da LIBRAS, condição necessária para promover o pleno acesso a todas as pessoas. Conforme nos explicou a pedagoga, a EJA tem um outro olhar; apresenta um leque de oportunidades, a fim de que possa atender as diferentes necessidades e não deixar ninguém de fora.

Em suma, não é simples para um jovem, adulto ou idoso tomar a decisão de voltar a estudar. Por isso, a EJA torna-se um recomeço de vida para aqueles e aquelas que se desafiam a desafiar um sistema socioeconômico que muito mais desfavorece do que favorece as pessoas desprivilegiadas. O recomeço se faz a cada dia, com conquistas individuais e coletivas.

II - Rumo ao Conhecimento: memórias de um estudante da EJA

Igon Antônio de Souza (18 anos)

Em nossos dias está difícil arrumar tempo.

Temos tantas ocupações e tarefas que simplesmente perdemos o que temos de mais valioso: O Tempo.

Ele que é sempre imparável e frio, leva nossos melhores momentos embora rapidamente e nos deixam apenas memórias. Ah... memórias...

Com elas podemos lembrar nossos amigos, familiares, de momentos especiais; alegres e tristes. Memórias nos trazem conhecimento.

O Conhecimento. A ferramenta mais poderosa a ser adquirida. Com essa ferramenta já criamos carros, celulares, bombas nucleares, etc. Mas mesmo assim, da coisa mais inútil até a mais útil criada, nada seria possível sem o aprendizado.

O aprendizado vem da força de vontade, unido a uma necessidade; e que depende tanto do aluno quanto do professor.

É preciso que estejamos dispostos a aprender para adquirirmos conhecimento, assim como é preciso de tempo para absorvê-lo.

Na EJA temos esse tempo, temos acesso ao conhecimento e com isso, conseqüentemente vem o aprendizado, para que no fim só fiquemos com as memórias.

Ah... As memórias...

III - Pensando no Futuro da Educação.

Elisson Marcelo Teixeira Motoori (26 anos)

Por conta do avanço da tecnologia, iremos experimentar um ensino completamente diferente, que deverá transformar a comunicação das escolas com os alunos, desde a educação infantil até o ensino superior. Temos que analisar, até que ponto essa tecnologia pode ser útil ou atrapalhar o aluno, pois, hoje em dia há muitos alunos fazendo aulas e cursos à distância.

A falta de aula presencial pode afetar muito a qualidade do ensino. É notório que para a formação do aluno é fundamental ter aulas presenciais podendo assim interagir com o professor e com os colegas, tirar dúvidas na escolha de uma instituição de ensino superior ou um curso técnico.

Escolher uma carreira profissional não é fácil, é preciso identificar a área que mais combina com você, procurar informações sobre profissões, procurar conversar com profissionais formados, ter seus objetivos como prioridade e acima de tudo, manter a tranquilidade para escolher o curso ideal.

Na EJA, aprendemos a aprender e a utilizar ferramentas de estudo. Não podemos parar por aqui. Sigamos adiante.

Esse é um direito de todos nós!

IV - Nunca é Tarde

Neide Aparecida Braguin Duarte (42 anos)

Tudo acontece sem imaginarmos, quando a gente menos espera a vida nos apronta cada coisa, seja ela momentos bons e ruins.

Bem, comigo não poderia ser diferente. Em minha adolescência, mais precisamente na época da escola, sempre fui boa aluna. Mas, quando cheguei no terceiro ano do ensino médio, tive que começar a trabalhar. Com isso, fui mal na escola e reprovei em duas matérias.

Por ter reprovado no meu último ano, acabei desanimando e desisti de voltar a estudar. Mas, como eu havia dito, a vida sempre nos apronta coisas boas e ruins.

Após alguns anos de casamento, mãe de dois filhos, decidi voltar a estudar e lutar por meus sonhos. Meu esposo e filhos me incentivaram e aqui estou na EJA para terminar o ensino médio e realizar meu sonho de me formar e fazer faculdade para tudo se concretizar.

V - A minha trajetória

Alisson Renato Muniz (25 anos)

Na minha adolescência, por falta de incentivo da família, não dei muita importância aos estudos; preferi trabalhar a estudar. Abandonei a escola cedo demais!

Com o passar do tempo, olhando ao meu redor, percebi que com pouca escolaridade, teria menos oportunidades na vida profissional.

Pensando assim e com bastante apoio em meu ambiente de trabalho, decidi entrar na EJA e retomar meus estudos, com bastante determinação, apesar de todas as dificuldades enfrentadas. Não é fácil trabalhar e estudar, ainda mais quando o trabalho nos impõe horários que, muitas vezes, não são conciliáveis com os da escola.

A EJA, realmente, tem sido, para mim, um valioso meio de reencontro com um universo perdido no tempo.

Agora, não vou mais parar. O meu foco é terminar o ensino médio e fazer uma faculdade de arquitetura.

Quero ser para meus filhos um exemplo que os estimule a seguir sempre em frente e valorizar seus estudos, para que não ajam como eu, que não aproveitei uma etapa tão importante da minha vida.

VI - Pisando nas uvas

Fábio Zingaro da Luz (33 anos)

Sandy Natieli Rodrigues Ramos (20 anos)

Os melhores vinhos, melhores paladares.
Pisam-se nas uvas das melhores colheitas
Aumenta-se a fermentação e teor alcoólico.

Pois os tristes de coração e os quebrantados
Os espíritos choram suas lágrimas
Lágrimas de desespero, tristeza, abandono.

Ouve-se nos palácios gritos de alegria
Pois os ricos estão em festa
É o melhor vinho a ser servido.

Ironicamente indigentes estão enterrados
E os sonhos dos pobres massacrados
A jovem Donzela que sonhava em casar-se e ter filhos
Agora é mulher de vários amantes.

Pisam-se nas uvas
Fazem-se os melhores vinhos
E os ricos deste mundo alegraram-se
Lá na periferia na esquecida favela
A polícia acabou de matar um menino
Menino que sonhava em ser um Juiz.

VII - País da Corrupção

Anderson Sales Coelho (32 anos)

Jéssica Tauane Moreira da Silva (26 anos)

Desde que foi descoberto o Brasil, nunca em toda sua história ficou marcado. O Brasil era comentado em toda a Europa por suas belezas e também por suas riquezas. Um país que tinha como potência suas exportações como frigoríficos, agricultura e também sem esquecer uma das maiores redes de combustível, a Petrobrás, também se falavam muito em questão dos impostos adquiridos pelos governantes.

Hoje, o país está manchado pela corrupção, onde uma organização criminosa feita pelos maiores executivos e empresários, junto com o maior representante do nosso país que é o presidente da república.

A corrupção no Brasil afeta diretamente o bem-estar dos cidadãos brasileiros quando diminui os investimentos públicos na saúde, na educação, em infraestrutura, segurança, habitação, entre outros direitos essenciais a vida, na prática a corrupção ocorre por meio de desvio de recursos destinados a investimentos em políticas públicas sociais. Entretanto, são desviados para financiar campanhas eleitorais, corromper funcionários públicos, ou mesmo para contas bancárias pessoais no exterior.

Talvez se nosso país tivesse leis mais severas, autoridades mais responsáveis, que de fato se preocupassem com sua nação, com a educação, saúde, trabalho e bem-estar de seu povo não estaríamos gritando por socorro.

Estamos vivendo em um país onde o povo que trabalha dia e noite para sustentar uma casa com um salário mínimo é chamado de ladrão, quando os verdadeiros ladrões estão no comando de nosso país, usufruindo de uma vida de luxo e prazeres a custa do cidadão brasileiro.

VIII - A vida brincou de te fazer feliz

Nilton Manoel da Silva (42 anos)

Ah que saudades daqueles dias
Em que ainda sonhava
Brincaste com a chuva e a vida
Te deu oportunidade de brincar com a neve.

Despertou em teu intimo a mais doce criança
Que estavas presa em sentimentos tristes do passado
Te fez voar como a águia na mais alta montanha
Onde guardaste o segredo

O teu coração bateu com batidas diferentes
Como uma criança despertando para a vida
Dos teus olhos brotaram lágrimas que escorreram em sua face
Levando embora aquela alegria que parecia ser para sempre

Agora o que sobrou foram lembranças
Que te pegam de surpresa ah como são boas as lembranças
Realmente a vida nos fez feliz e o futuro nos faz chorar de tanta tristeza

Volta a ser aquela pessoa sonhadora, que corria despreocupada da vida
Por vales verdes onde corriam rios de águas cristalinas
A vida nos trará novas surpresas, então se tem que sorrir
Então sorrias, pois virão os dias que nossos olhos
Se consumiram de tanto chorar
Sorria e chore enquanto vives, pois, a vida brinca de te fazer feliz.

IX - Tempo de repensar

Hortência Gularth da Silva (22 anos)

Sara Bortoli (20 anos)

Com o passar dos anos sabemos que várias coisas mudaram, tais como: a internet. Sim, antigamente as pessoas não tinham acesso à internet, sendo assim, passavam mais tempo estudando.

Nos dias atuais, percebemos que a maior parte dos jovens não está levando o estudo a sério, a maioria das coisas são procuradas na internet e copiadas de lá. Essa situação é péssima para nós mesmos. Que futuro terão os jovens e os adolescentes? Será que no dia a dia poderão copiar e colar? Pois de tudo o que foi copiado e colado a maioria das vezes não foi lido, isso significa que nada foi aprendido.

Outro grande problema que acontece nos dias de hoje é a comunicação. Perdemos o contato "olho no olho". Costumo brincar dizendo que até mesmo os casais hoje em dia se relacionam mais por internet.

Quantas vezes nos deparamos com casais dizendo que se amam na internet e postando tantas outras coisas para todos verem que são um casal feliz, mas muitas vezes no dia a dia os casais não se comunicam? Dentro de casa é só briga, e muita das vezes o relacionamento está até mesmo chegando ao fim.

Antigamente, o relacionamento das pessoas era "olho no olho", as amizades eram contadas a dedo e eram levadas para vida toda. Hoje, quanto mais amigos melhor (mais curtidas nas redes sociais). Qualquer pessoa que conversa com outra na internet já vira seu amigo virtual.

As pessoas eram mais simples e com certeza bem mais honestas que hoje em dia. Hoje o que mais vemos é um querendo passar o outro para trás, querendo ser sempre mais que o outro, e quando não consegue pelo fato de não tentar se frustra e os inveja.

Antes relacionamentos eram presenciais e não online como hoje em dia, eram mais duradouros, as pessoas se casavam querendo que fosse para o resto da vida, era dado valor aos votos matrimoniais e assim passavam sua vida inteira um ao lado do outro como prometido.

Já hoje a maior parte das pessoas se casam várias vezes "se der certo com essa pessoa deu, se não der é só separar".

Não que isso não possa acontecer, mas quero dizer que casamentos e relacionamentos eram levados a mais a sério.

Comparando as músicas que os jovens gostavam antigamente com as de hoje, vemos muita diferença. Antigamente os jovens escutavam músicas mais tranquilas não usavam tantas palavras de baixo calão.

Dizemos antigamente, mas muitas vezes não faz tantos anos que o mundo vem mudando radicalmente.

Lembro-me como se fosse ontem de minha infância, lembro que desde pequenas as crianças iam para a escola sem um adulto por perto, as brincadeiras eram amarelinha, carrinho de rolimã, pião e várias outras brincadeiras saudáveis, brincadeiras as quais as crianças de hoje em dia não conhecem. Lembro-me de que os pais não precisavam ficar brigando várias vezes, tudo se resolvia com um olhar.

Hoje a maioria das crianças passa a maior parte do tempo sentadas à frente de um computador .

Outra mudança notável é a questão do namoro. Antigamente, as pessoas se conheciam depois se beijavam. Hoje muitas vezes não sabem nem o nome da outra pessoa.

Isso tudo nos leva a concluir que, apesar dos antigos de terem tido menos tecnologia, era tudo muito mais tranquilo em todas as áreas. Devemos policiar nossas crianças e jovens. Internet é boa para muitas coisas, beijar também é muito bom , ter amigos e brincar então nem se fala... maravilhoso! Mas devemos entender que para tudo temos que ter limites.

X - CUIDADO COM OS EXCESSOS

Rinaldo Augusto Chagas (33 anos)

Nem tudo que é gostoso faz bem. Aquilo que comemos pode beneficiar nosso corpo, mas também pode prejudicá-lo.

Em uma pesquisa recente realizada por pesquisadores do Canadá, foi abordado o seguinte assunto: álcool e pressão alta, e nesta pesquisa, ficou constatado que todos os pacientes que bebiam a cima de cinco drinks diários de bebidas alcoólicas e eram hipertensos e reduziram o consumo de álcool a menos de dois drinks diários, todos eles tiveram uma redução significativa na pressão arterial por causa da redução do álcool, sendo assim ficou constatado que o álcool em excesso é prejudicial à hipertensão.

Além do álcool, o açúcar, a gordura e o excesso até mesmo de vitaminas em nosso organismo, tudo isso pode nos fazer mal.

Então, para que não sejamos prejudicados, temos que ter cuidado com os excessos. Podemos comer de tudo um pouco mas em pequenas quantidades para que supra a necessidade do nosso corpo e assim nosso organismo funcione bem.

Não nos esqueçamos de que tudo que comermos ou ingerirmos em excesso nos trará consequências.

A vida nos pede equilíbrio!

XI - O Bem Estar do Idoso

Selma Lima

Quando a idade vai chegando, quem tem a felicidade de ter seus pais ainda vivos, inevitavelmente, irá se defrontar com as seguintes questões:

Devo colocar meus pais em um asilo ou numa casa de repouso?

Este é um momento muito difícil e delicado em todas as famílias independente da sua condição social e financeira.

Por mais que o lugar escolhido seja adequado e o idoso seja muito bem tratado, muitos idosos em vista disso pode se sentir abandonados, desprezados e menosprezados pelos filhos ou netos.

Esse sentimento é muito doloroso e pode até ocasionar uma depressão.

Eu acho que colocar os pais em um asilo é uma decisão muito difícil tem que sentar todos os membros da família em conjunto e discutir o melhor a fazer.

Honestamente as opções tem que ser a melhor para o idoso não só o nosso e revezar para que ninguém se sobre carregue pois a compreensão e união de todos é muito importante para o equilíbrio emocional e para a saúde do idoso.

XII - As flores

Marcela Caroline Monteiro (33 anos)

Cores variadas, vermelhas, azuis e amarela e todas com seus significados.
Nas noites, destacam-se as nossas rosas vermelhas, amor e paixão estão
ligadas.

Nos hospitais e maternidades elas chegam em boque e os recém, nascidos
com suas mães são agraciados.

O que seria de um casal de namorados sem as flores nos dias do aniversário e
nos dias dos namorados.

Flores, flores e mais flores estão nos hospitais, formaturas, bailes, nos jardins
da cidade.

Nos perfumes achei seu aroma nos cartões sua homenagem, na bela pintura
sua delicadeza e nas linhas da poesia encontrei nomes de antigas namoradas.
Nó salões de casamento, cá estão elas enfeitando e aromatizando e dando cor
e vida para homenagem os noivos.

No fim da vida lá estão elas as flores aos milhares em coroas, boquete em
cores variadas no último adeus.

No caixão preto mais um corpo coberto de flores enfeitando e aromatizando o
ar.

XIII - Nos Corredores da Dor.

Ana Claudia Alves de Lima (27 anos)

Entram e saem homens, mulheres.

Houve-se o choro, lamentação, dor.

Alguns sobrevivem, outros morrem, nestes tristes corredores.

Alguns saem vitoriosos.

Lágrimas de tristeza, semblante aflito, torna em lagrimas de alegria e
semblante alegre.

Mas no vem e vai da vida, alguns voltam ou não vem mais, pois a morte negou;
e a vida se vai embora deixando as lágrimas e a tristeza escrita nos olhos e
semblante de alguém nos tristes corredores da dor, que começam nas
maternidades, continuas pelas ruas da vida, que começam a terminar, nos
corredores, nos corredores dos hospitais.

Por fim nos corredores do cemitério.

A desigualdade na sociedade está cada vez aumentando, principalmente na
área da saúde, pois aquele que tem poder aquisitivo melhor, tem um final de
vida num quarto de luxo dos hospitais. Enquanto um de classe baixa, perde
sua vida nas filas de espera dos hospitais.

XIV - Um Grande Aprendizado

Sofia Rodrigues (19 anos)

Há dois anos conheci uma paixão passageira da minha vida.

Ele se chamava Eduardo tinha 30 anos.

Nós nos conhecemos melhor, começamos a namorar, agente se divertia muito, além de namorados, éramos amigos também, a gente saía sempre, fazíamos planos para a semana toda e para o futuro, éramos muito felizes, agente se gostava.

Ficamos noivos, e depois de um ano de noivado, íamos nos casar em breve, estávamos com tudo pronto para o grande dia.

Até que um dia, véspera do dia dos Pais, Eduardo estava indo embora do trabalho para sua casa, um cidadão alcoolizado bateu em sua moto e causou um grande acidente, e nem prestou socorro simplesmente fugiu.

Infelizmente Eduardo morreu na hora....

Foi um baque para mim e para toda a família, sofri muito e precisei passar por tratamentos psicológicos para superar a perda.

Depois da perda nunca me relacionei com mais ninguém, por opção minha.

Depois de três anos, conheci uma pessoa que hoje é meu namorado.

Sou muito feliz, e realizada, por estar bem e por ter encontrado a pessoa certa. Mas também vou levar um grande aprendizado e lembranças boas para a vida toda.

Aprendi que nunca devemos ficar brigados com as pessoas que mais amamos, que sempre devemos valorizar as pessoas.

XV - Destino do Amor

Gregory Motta Simões (29 anos)

No começo de uma época antiga, Jamie um Soldado que combatia na guerra, de origem escocesa, apaixonou-se por uma enfermeira Inglesa. Encantados um pelo outro, enfrentaram as adversidades do seu tempo, que os separaram.

Pelo fato de ser inglesa, teve que deixar seu país e seu amor. Como a guerra estava em curso era perigoso viajar de avião. Separaram-se, mas, ao longo do tempo continuaram apaixonados.

Quando surgiu uma oportunidade para ir a Inglaterra de navio, ela sem saber que ele estava vindo se casou, e ele na esperança de reencontrá-la não sabia onde ela morava. Andando pela Inglaterra durante 20 dias, encontrou-a caminhando pela cidade e a chamou para conversar. Ela se assustou, mas o reconheceu, e os dois se abraçaram loucamente.

Ao longo da conversa, quando ele descobriu que sua amada estava casada, ele ficou triste e dormiu na praça por dois dias. Ela, de tanto amor, foi a sua procura; ele, sem esperança, foi chamado por ela, que correu até ele dizendo que o amava.

Ficaram juntos e tiveram filhos, o que deu a ele o direito de permanecer no país.

Viveram juntos até a velhice.

XVI - Poeta apaixonado

Tiago Ribeiro de Godoy (21)

Sem você não sou nada
Um livro sem palavras
Não consigo dormir
Você é mais que amada

O amor quando se revela
Quem quer dizer o que sente
Pareço ator de novela
Mas sempre estou presente

Vejo pessoas chorando
Sozinhas tristes e alegres
De muitas, são poucas caminhando
De jornal virou manchete

Eu quero que você me ouça
E preste bem atenção
Jamais me faça de trouxa
Por que preciso da sua opinião

Hoje posso estar aqui
Amanhã do outro lado da cidade
Nunca se esqueça de mim
Não gosto de mentira, só dá verdade

Lembro de mim na infância
Divertido alegre e legal
Hoje não sou mais criança
Agora, trabalho, estudo e leio jornal

A vida é como um livro
Acontecem coisas boas e ruins
Parece um labirinto
Mas sempre tem um fim

POSFÁCIO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço de muitas histórias. Histórias de vida que em sua maioria nunca possuíram um espaço de expressão, tendo sido oprimidas, não puderam ser contadas ou ouvidas.

A EJA além de ser um lugar de formação também deve ser um espaço que possibilite a expressão e a valorização das histórias e trajetórias dos educandos.

Sendo assim, o presente livro foi elaborado com o intuito de dar voz, visibilidade e valorizar as tantas histórias existentes na EJA. Ele é fruto das produções dos educandos da disciplina de Língua Portuguesa, do Ensino Médio, do CEEBJA de Londrina, ministradas pela professora Martinha Clarete, que, após ensinar aos alunos os vários gêneros literários, incentivou-os a produzirem seus próprios textos, escolhendo o tema e o gênero que expressasse um pouco de sua história de vida ou do que a EJA significa para si.

Que esta produção inspire inúmeras outras e que a Educação de Jovens e Adultos sempre busque ser um espaço de valorização das histórias de vida dos educandos e da sua possibilidade de expressão.

Kyamani Moreno de Souza.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988*. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

DUTRA, Martinha Clarete. *O Direito dos Jovens e Adultos com Deficiência ao Longo da Vida*. In: Coletânea de Textos CONFITEA Brasil+6. Brasília, MEC, 2016, p. 318-325.

FREIRE, Paulo. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 1 ed.

SANTOS, RF; PERIPOLLI, OJ. *Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de inclusão social*. Eventos Pedagógicos, 2012. V.3,n.3,p. 221-230, ago. – dez.

UNESCO. VI Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos – CONFITEA2010. Disponível em:. Acesso em: 13 de jun. 2017.

UNESCO. *Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação da Educação Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos*. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002432/243278POR.pdf>. Acesso em: 13 de jun. 2017.

Homenagem à Prof. Martinha

Semblante de águia

Força e renovação

Coração de leão

Coragem e determinação

Pois tu és forte e corajosa

E não tens medo dos obstáculos.

Olhamos para ti e te admiramos pela suavidade de tuas palavras.

Ensinas com amor e lealdade.

Pois amas o que fazes e deixas em nós, teus alunos

O gosto e a vontade de querer aprender mais.

Despertas em todos a vontade de lutar, acreditar, sonhar, pois as barreiras
caem por onde tu passas

Pois igual a uma linda Rosa vermelha, que se desabrocha soltando no ar o
mais puro perfume.

E assim és tu, Martinha, nas manhãs ensolaradas da primavera.

A nós, os teus alunos, deixaste lindas lembranças, pois sentiremos orgulho de
dizer que estudamos e nos formamos contigo.

No caminho do conhecimento tu brincas com as letras, pois para quem acredita
e tem esperança, os sonhos se alcançam.

Nasceste em 360 graus para confundir os que se julgam ser normais.

Vieste ao mundo para mostrar humildemente a todos...

O poder do nosso

PAI CELESTIAL.



Coletivo de Língua Portuguesa – Ensino Médio – CEEBJA / Londrina, PR – 2º
Semestre / 2017

“Para mim, a EJA é um lugar de ensino que acolhe jovens e adultos, sem discriminação ou racismo, incentivando cada um a realizar seus objetivos, que por algum motivo ficaram para trás.

Eu sou uma dessas.

Parei de estudar há 24 anos e agora, estou retornando. ” (Neide Duarte)

“A EJA é um espaço onde as diferentes classes de pessoas, sem discriminação social, racial ou sexual juntam-se em um único objetivo: concluir a educação básica.” (Igon de Souza)

“Voltei a estudar depois de 20 anos.

Nunca é tarde para aprender! Há um mundo muito grande pela frente a ser desenvolvido.

A EJA é uma união de pessoas com diferentes idades, sonhos e pensamentos.” (Nilton Silva)

“A EJA dá oportunidades para jovens e adultos

que não conseguiram completar os seus estudos.

Contribui para diminuir os altos índices de analfabetismo

e oportuniza a valorização do conhecimento e das experiências trazidas pelos alunos.” (Selma Lima)

“A EJA oferece uma chance para jovens e adultos,

que não conseguiram terminar o ensino fundamental e médio na idade certa, poder voltar a estudar, de acordo com suas condições de vida e de trabalho.” (Jonas Nogueira)

“ A EJA tem a função de preparar o aluno para a sociedade

O acolhimento recebido em sala de aula pode

estruturar A vida de um indivíduo

que foi privado da educação.” (Bruno Damasio)